



## RECALCULANDO A ROTINA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

### **Educação Ambiental: Uma análise do potencial da Reserva do Patrimônio Natural no Baixo Sul da Bahia**

*Environmental Education: An analysis of the potential of the Natural Heritage Reserve in the Lower South of Bahia*

**Juliana Vieira Barbosa da Conceição Teixeira**

Doutoranda em Desenvolvimento Regional e Urbano pela Universidade Salvador - UNIFACS, Bolsista CNPq  
E-mail: julianavbcm@gmail.com

**Carolina de Andrade Spinola**

Doutora em Geografia pela Universidade Barcelona. Professora Titular do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Salvador – UNIFACS  
E-mail: carolina.spinola@animaeducacao.com.br

## **1 INTRODUÇÃO**

A perda crescente da biodiversidade e a degradação dos ecossistemas têm estimulado o surgimento de ações voltadas à conservação ambiental e à conscientização da sociedade sobre práticas sustentáveis. Nesse contexto, as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), unidades de conservação de uso sustentável<sup>1</sup>, desenvolvem um importante papel educativo, ao promover atividades científicas, turísticas e recreativas alinhadas aos princípios da Educação Ambiental e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 15: Vida Terrestre.

As RPPNs, criadas pela Lei nº 9.985/2000, são unidades de conservação privadas voltadas à preservação perpétua da diversidade biológica. Além da conservação ambiental, as RPPNs também promovem a visitação pública e o envolvimento das comunidades locais. Essa interação entre pessoas e natureza estimula a conscientização ambiental e fortalece o vínculo entre lazer, educação e preservação, tornando-se um importante instrumento de valorização do meio ambiente e de desenvolvimento regional sustentável. Na Bahia, desempenham um papel essencial na proteção da Mata Atlântica, especialmente diante da fragmentação florestal e das pressões humanas sobre o meio ambiente. Além da conservação, o ICMBio (2020) destaca que essas reservas promovem a restauração ecológica, articulando ciência, gestão e participação social para recuperar ecossistemas degradados, conforme os princípios da Sociedade Internacional para Restauração Ecológica (SER, 2004).

A criação e gestão das RPPNs, envolvem a colaboração entre proprietários de terra, ONGs, órgãos públicos e comunidades locais, devendo se configurar em um modelo participativo e democrático (Franca, 2006). O Brasil possui atualmente 805 RPPNs, sendo 120 no estado da Bahia (ICMBio, 2025).

A RPPN Ouro Verde teve a sua área atual adquirida pela Plantações Michelin da Bahia Ltda (PMB), em 1984, após ter sido explorada por décadas pela Firestone, especialmente para extração de madeira. Ela abriga, em seu perímetro, um dos principais atrativos naturais da região do baixo sul da Bahia, a cachoeira da Pancada Grande, que por seu porte, alimentava uma pequena usina hidrelétrica,

---

<sup>1</sup> De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), instituído pela Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, as unidades de conservação se dividem entre as categorias de Proteção Integral e Uso Sustentável, conforme seu objetivo priorize a conservação da biodiversidade, primeiro caso, ou a defesa de processos socioecológicos, situação em que se inscrevem as RPPN's.



## RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

que funcionou entre 1955 e 1971. Neste período, a floresta sofreu com invasões, caça, pesca irregular e retirada de plantas nativas até ser registrada como Reserva Legal em 2004, quando medidas mais eficazes de proteção começaram a ser implementadas.

Com o aumento da visitação à cachoeira Pancada Grande e a floresta ao seu redor, a PMB iniciou reformas em 2004 para organizar o turismo e preservar o ambiente. Foram criadas estruturas de apoio, como estacionamento, lixeiras e equipe treinada. A criação da RPPN visou garantir proteção legal à área, preservar sua biodiversidade, promover a Educação Ambiental e impedir projetos externos que ameaçassem o ecossistema e o potencial turístico da região.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar os desafios e as potencialidades da Educação Ambiental na RPPN Ouro Verde, considerando sua estrutura, as ações educativas desenvolvidas e o impacto gerado na comunidade local. Ele se justifica por contribuir para a aproximação do público com as UCs, rompendo antigos estigmas que historicamente contribuíram para a concepção de isolamento dessas áreas (Quitaniha; Valejo, 2024, p. 18).

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se classifica como exploratória, realizada por meio de revisão bibliográfica e documental. Em relação aos procedimentos técnicos, fundamenta-se em dados secundários, a partir do Plano de Manejo da Reserva Ecológica Michelin e de entrevistas realizadas no âmbito do Projeto “Expedições 2025”, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Salvador (UNIFACS).

Antes da visita de campo, em 31 de julho de 2025, realizou-se uma reunião online com a bióloga Allana Martins, administradora da reserva, que apresentou uma exposição oral sobre o processo de criação da RPPN, os resultados alcançados e a relação estabelecida com a comunidade científica e local. A pesquisa de campo ocorreu em 4 de agosto de 2025, por meio de uma trilha interpretativa conduzida por Tarcísio Botelho, coordenador do programa socioambiental. A experiência da reserva permitiu analisar como a educação ambiental pode ocorrer e como essa pode contribuir para a restauração da biodiversidade e para o fortalecimento do vínculo entre sociedade e natureza.

## 2 DA DEGRADAÇÃO À CONSERVAÇÃO, O PAPEL DA RPPN OURO VERDE

A reserva Ouro Verde, também conhecida por reserva Michelin, é mantida pela produtora de borracha e destaca-se como um exemplo de área privada destinada à conservação, desenvolvendo programas de educação ambiental que articulam práticas pedagógicas e ações socioambientais com as comunidades do entorno.

A área atualmente ocupada pela RPPN passou por um intenso processo de transformação, marcado inicialmente pela exploração predatória dos recursos naturais. Durante décadas, o território foi degradado pela extração de madeiras como a palmeira jussara (*Euterpe edulis*), pela introdução da espécie exótica seringueira (*Hevea brasiliensis*) e por invasões ilegais. A ausência de fiscalização e o uso desordenado revelavam um modelo econômico que ignorava o valor ecológico do território, comprometendo a biodiversidade e o equilíbrio ambiental.

A mudança promovida pela Plantações Michelin Bahia (PMB) em 2004, ao reconhecer a área como Reserva Ecológica Michelin e, posteriormente, como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), representou uma virada institucional significativa. Com ações voltadas à requalificação ambiental, investimentos em infraestrutura, monitoramento e programas de educação ambiental, a iniciativa demonstrou que a conservação pode caminhar junto ao desenvolvimento local, quando guiada por planejamento e compromisso. Ao unir dimensões ecológicas, culturais e econômicas, a criação da RPPN simboliza um esforço de reparação histórica e a consolidação de um modelo de gestão voltado à restauração ambiental, à inclusão social e à sustentabilidade.



## RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

A partir de 2014, a RPPN Michelin passou a integrar a Reserva Ecológica da Michelin (REM), restringindo suas atividades à pesquisa, restauração da biodiversidade, educação ambiental e proteção. O Plano de Manejo da reserva prevê práticas de Educação Ambiental nos programas de visitação, projetos de pesquisa e formação de guardas florestais e monitores, com o objetivo de manter áreas como a cachoeira e as trilhas acessíveis e seguras para visitantes, turistas e estudantes. Essa abertura controlada ao público contribui para fortalecer a conscientização ambiental e a conservação da biodiversidade local.

Na RPPN Michelin, as ações são organizadas em seis programas: Proteção, Restauração, Pesquisa, Educação Ambiental, Lideranças Femininas e Ecoturismo. As atividades de proteção têm foco em pesquisas de baixo impacto e na vigilância contra a caça, enquanto o programa de restauração adota uma técnica inovadora: o plantio de espécies nativas entre seringueiras exóticas. Essa prática favorece a regeneração natural e a sucessão ecológica, permitindo que as espécies nativas substituam gradualmente as exóticas, mesmo que ainda enfrente desafios, essa metodologia tem se mostrado eficaz para restabelecer a funcionalidade dos ecossistemas e a diversidade biológica da região.

De acordo com dados do monitoramento que mantém, após a criação da Reserva houve uma redução de 96% na pressão de caça, um aumento de 117% na abundância de vida selvagem e a proteção efetiva de espécies criticamente ameaçadas de extinção, confirmando a relevância de iniciativas de conservação bem estruturadas. A recuperação também envolveu a reintegração de áreas invadidas entre 1993 e 1994, com apoio da Polícia Federal.

Além da proteção ambiental, houve forte investimento na infraestrutura turística e na restauração da área degradada. A PMB reformou a antiga hidrelétrica, reconstruiu a ponte de observação da cachoeira, abriu trilhas e instalou lixeiras e placas educativas. Funcionários foram capacitados em primeiros socorros e resgate aquático, garantindo segurança aos visitantes. Hoje, a RPPN oferece uma floresta bem preservada, com alto valor ecológico e cultural.

### 3 Resultados e Discussão

As pesquisas desenvolvidas na reserva têm um papel essencial para a sociedade e para academia, atuando como um verdadeiro laboratório a céu aberto. Elas possibilitam tanto o avanço acadêmico quanto a compreensão dos resultados do processo de restauração ecológica, tornando-se uma referência internacional em projetos de conservação.

Ao longo de vinte anos, a Reserva Ecológica Michelin e a RPPN Ouro Verde consolidaram-se como um dos principais pilares da atuação socioambiental da Michelin na América do Sul. Entre suas atividades, destaca-se o apoio a pesquisas científicas, permitindo que pesquisadores e universitários desenvolvam estudos na área mediante o envio de uma proposta de pesquisa. Desde 2003 até maio de 2025, foram realizadas 107 pesquisas, distribuídas em 09 segmentos diferentes: vertebrados (mamíferos, aves, anfíbios, répteis e peixes), invertebrados, plantas, interações entre plantas e animais, fungos, ecologia humana e restauração conforme descrito na Tabela 01. Os resultados dos dados evidenciam o potencial da REM como espaço privilegiado para estudos sobre a diversidade da Mata Atlântica, mesmo que embora marcada por assimetrias temáticas e temporais. Mais de 85% das pesquisas estão concentradas em apenas 4 segmentos: Restauração, Invertebrados, Plantas e Interações Planta/Animal. Segmentos como Peixes 0,9%, Aves 1,9% e Ecologia Humana 0,9% têm presença mínima, indicando possíveis áreas ainda não exploradas ou com menor prioridade científica.

**Tabela 01:** Total de publicações de pesquisas feitas na Reserva Ecológica Michelin desenvolvidas e encerradas



## RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

entre o ano de 2003 até maio de 2025.

SEGUIMENTO DA PESQUISA	ANOS DA PESQUISA	QUANTIDADE DE PESQUISAS
Mamíferos	2003 a 2014	6
Aves	2005 a 2014	2
Repteis e Anfíbios	2008 a 2024	34
Peixes	2008	1
Invertebrados	2008 a 2018	24
Plantas	2007 a 2023	19
Ecologia Humana	2011	1
Interação Plantas/Animais	2007 a 2014	16
Fungos	2009 a 2013	3
Restauração	2023	1
		<b>Total: 107</b>

Fonte: Pesquisas na Reserva Ecológica Michelin, levantamento até maio de 2025. Elaborado pelas autoras (2025).

Estes resultados evidenciam que a UC vem se consolidando como um importante polo de pesquisa e conservação ambiental, especialmente a partir da ampliação de estudos voltados à restauração ecológica e à biodiversidade funcional. Apesar das lacunas identificadas em áreas como Ecologia Humana e da necessidade de maior continuidade nas investigações, observa-se um avanço significativo na produção científica e na integração entre pesquisa, conservação e educação ambiental. Esses resultados reforçam o potencial da reserva em articular ciência e prática socioambiental, contribuindo para o fortalecimento de estratégias sustentáveis e para a formação de uma consciência ecológica comprometida com a preservação dos ecossistemas da Mata Atlântica.

Com relação as pesquisas em andamento 12 no total, a maior parte (58,3%) foi iniciada entre 2023 e 2025, especialmente com estudos em invertebrados e restauração, enquanto as pesquisas de longo prazo começaram bem antes entre 2005 e 2007, mostrando que algumas áreas são necessárias a continuidade das pesquisas (Tabela 02).

**Tabela 02:** Total de pesquisas em andamento na Reserva Ecológica Michelin.

SEGUIMENTO DA PESQUISA	PERIODO DA PESQUISA	QUANTIDADE DE PESQUISAS
Mamíferos	Pesquisa de longo prazo iniciada em 2007	1
Repteis e Anfíbios	Iniciada em 2020	1
Invertebrados	Iniciadas em 2023 e 2025	6
Plantas	Pesquisa de longo prazo Iniciadas em 2005 e 2022	2
Restauração	Iniciada em 2023 e 2024	2
		<b>Total: 12</b>

Fonte: Pesquisas na Reserva Ecológica Michelin, levantamento até maio de 2025. Elaborado pelas autoras (2025).

A predominância de pesquisas recentes mostra que há investimento e interesse renovado em áreas emergentes, enquanto os projetos de longo prazo continuam sendo pilares importantes para a conservação, o entendimento ecológico e principalmente para o modelo de restauração adotado para



## RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

recuperar a área degradada conforme já mencionado. Segundo Allana Martins a partir dos resultados destes estudos;

“mais de 115 mil mudas de cerca de 340 espécies nativas já foram plantadas, favorecendo o aumento populacional de diversos animais, como mamíferos e aves, que registraram crescimento de 117%. Esses avanços só foram possíveis graças à presença média de 100 cientistas por ano e ao acúmulo de 149 projetos de pesquisa desde a criação da reserva. Até agora, pelo menos 39 novas espécies foram descritas a partir de exemplares encontrados na área incluindo sapos, bromélias, fungos, formigas e besouros, algumas delas consideradas microendêmicas”.

Entre as pesquisas já publicadas e aquelas em andamento, não há estudos que tratem diretamente de temáticas relacionadas à Educação Ambiental (tabelas 01 e 02), nem análises específicas sobre a qualidade da água e do solo.

As atividades de educação ambiental da reserva fazem parte do seu plano de manejo e buscam aproximar a comunidade e os visitantes da realidade local. Para entender melhor os desafios vividos pelas comunidades do entorno, foi realizado um estudo socioambiental, que revelou a necessidade de ações voltadas à conservação da Mata Atlântica e à valorização das riquezas naturais da região. A partir disso, surgiu o Programa de Educação Ambiental Michelin, que desenvolve projetos como liderança feminina e formação de professores, atendendo desde o Ensino Fundamental II até a Graduação. O programa também apoia as pesquisas do Centro de Pesquisa, que são traduzidas para uma linguagem simples e compartilhadas com a comunidade, fortalecendo a troca de saberes.

As visitas educativas, são planejadas com cuidado e seguem um percurso que estimula a participação e o diálogo. Logo no início da trilha, os visitantes conhecem as leis ambientais que regulamentam a reserva, entendem a função das áreas de proteção e aprendem sobre a criação e o funcionamento da reserva. O caminho é longo e sinalizado, com paradas estratégicas para conversar sobre as relações ecológicas entre as espécies e o papel da floresta na conservação da biodiversidade. A trilha termina na cabeceira da Cachoeira da Pancada Grande, um dos pontos mais simbólicos da região.

Atualmente, a reserva tem capacidade para receber 40 grupos por ano em atividades de educação ambiental, enquanto a área da cachoeira aberta ao público com acesso livre conta com estruturas físicas com banheiros e lanchonete, no total, a reserva chega a receber cerca de 85 mil visitantes anuais. O público é variado e inclui estudantes, professores, moradores da região e turistas interessados em conhecer e aprender mais sobre o meio ambiente.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da RPPN Michelin se destaca como um exemplo inspirador de integração entre restauração ambiental, educação e transformação social. A reserva atua como um importante centro de pesquisa em parceria com uma ONG, oferecendo suporte a pesquisadores e contribuindo para o avanço do conhecimento sobre a biodiversidade local. A Educação Ambiental, nesse contexto, é compreendida como um instrumento essencial para a formação de uma consciência ecológica coletiva, estimulando novas práticas de cuidado e pertencimento ao território.

Entre os desafios enfrentados, destacam-se a ausência de guias locais, as limitações de infraestrutura e a carência de investimentos mais consistentes que possam ampliar o alcance das ações da UC. Entre as sugestões estão a criação de um espaço fixo para acolher visitantes, com vídeos e informações sobre o trabalho realizado, e a diversificação das trilhas, incluindo roteiros mais curtos



## RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

e acessíveis, pensados para diferentes perfis de público. Essas ações ajudariam a tornar a experiência mais inclusiva e alinhada à filosofia da Michelin, que valoriza o uso sustentável dos recursos naturais. Dessa forma, a reserva reafirma o papel das RPPNs como espaços educativos não formais, onde o conhecimento científico e popular se unem na construção de uma consciência crítica e cidadã voltada à sustentabilidade.

A despeito dessas limitações, a RPPN Michelin reafirma o potencial das áreas de conservação como verdadeiros laboratórios vivos, onde a pesquisa e a Educação Ambiental se unem na construção de territórios mais sustentáveis e resilientes. Essas experiências demonstram que é possível conciliar conservação ambiental e desenvolvimento social, reforçando uma relação mais harmônica e colaborativa entre as comunidades e a natureza.

### 4 REFERÊNCIAS

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. (s.d.). Reservas Particulares do Patrimônio Natural – Bahia. Recuperado em 19 de outubro de 2025, de <https://sistemas.icmbio.gov.br/simrppn/publico/rppn/BA/>

FLESHER, Kevin M. **Plano de Manejo: Reserva Particular de Patrimônio Natural Ouro Verde**. Igrapiúna: Plantações Michelin da Bahia Ltda.; Centro de Estudos da Biodiversidade, 17 set. 2014. Disponível em: <https://purchasing.michelin.com/wp-content/uploads/2025/01/RPPN-Ouro-Verde-Plano-de-Manejo-Sep-17-2014.pdf>. Acesso em: 21 set. 2025.

FRANCA, N. Educação Ambiental em Unidades de Conservação. Programa Petrobrás Ambiental – Ibase. 2006, 27p.

GALINDO-LEAL, C.; Câmara, I.G.; Lamas, E.R. Mata Atlântica: biodiversidade, ameaças e perspectivas. Fundação SOS Mata Atlântica, Conservação Internacional, Belo Horizonte, 2005. 472 p.

SCHNEIDER, C. R.; ANGELO, D. H.; ANGELO, A. C.; BEHLING, A.; RÍOS, R. C.; BLUM, C. T. Espécies, práticas silviculturais e monitoramento: estratégias para restauração ecológica de áreas protegidas da Mata Atlântica. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 33, n. 4, e74057, p. 1-22, 2023. DOI 10.5902/1980509874057. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1980509874057>. Acesso em: 30 set. 2025.

WAGNER, Carolina; CAMPOS, Milton César Costa; LIMA, Renato Abreu. A importância socioambiental dos Parques Nacionais no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Cerrados**, Montes Claros – MG, v. 21, n. 01, p. 245-267, jan./jun. 2023.